

ARAGUAIA, NATUREZA EXUBERANTE: CONHECER PARA PRESERVAR

Ivony Rosa De Oliveira Vilela¹
Diego Tarley Ferreira Nascimento²

RESUMO

É primordial a importância da utilização de propostas metodológicas que estimulem os estudantes a aprenderem de forma significativa e contextualizada, para se tornarem cidadãos críticos. Sendo assim, as aulas de campo na geografia são extremamente relevantes, pois permitem aos alunos uma compreensão mais profunda dos processos naturais e socioeconômicos, levando-os a vivenciar seus saberes em outros lugares que não o escolar, enxergando o espaço geográfico com outras lentes, e vivenciando outras experiências. Isso faz com que os estudantes se sintam motivados, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o presente trabalho relata uma experiência de um percurso didático com culminância em uma aula de campo realizada às margens do Rio Araguaia, com estudantes de duas turmas do 9º ano, do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aragarças. O Rio Araguaia passa pelo município com diversas praias e espaços de lazer, bem como locais destinados a práticas socioeconômicas, onde foi planejada uma visita educativa, para edificação do conhecimento. Em campo, os alunos foram a locais previamente escolhidos pelo professor, e foram orientados a desenvolver práticas de observação por meio de registros, fotografias, relatos e sínteses. As experiências de aprendizagem sinalizam que as práticas extracurriculares, principalmente nas aulas campo, podem contribuir positiva e significativamente para a aprendizagem da Geografia, pois as atividades no ambiente natural permitem maiores perspectivas de dinamismo e motivação dos alunos.

Palavras-chave: Aula campo, Ensino de Geografia, Aprendizagem Significativa.

INTRODUÇÃO

O trabalho de campo é uma das metodologias de ensino mais dinâmica para a compreensão dos estudantes quanto aos conteúdos abordados. Além disso, é capaz de dinamizar a didática utilizada. O trabalho de campo se caracteriza como uma das metodologias de ensino mais antigas da ciência geográfica, subsidiando a interação da prática com a teoria ensinada em sala de aula (LOUZADA; FROTA FILHO, 2017).

Através das aulas de campo, os estudantes podem vivenciar a realidade estudada, conhecer a biodiversidade e inter-relacionar-se, com a natureza, compreendendo as dinâmicas naturais, sociais e os processos que os moldam.

Para Suertegaray (2002), o trabalho de campo permite que os alunos edifiquem um

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina. ivonyrosaoliveira_phs@yahoo.com.br

² Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina e Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás. diego_nascimento@ufg.br

mais contextualizado e crítico do ambiente pois podem observar diretamente os fenômenos estudados. A autora aponta que as aulas de campo também ajudam a desenvolver habilidades como observação, coleta de dados, interpretação e análise – indispensáveis para consolidação do pensamento geográfico.

Assim, a aula de campo apresenta uma grande importância para o ensino-aprendizagem em geografia, pois permite a relação da teoria e prática, da realidade vivenciada, mostrando que os assuntos estudados em sala de aula podem ser aprendidos de forma prazerosa e dinâmica. (OLIVEIRA; MACHADO, 2004)

Desse modo, as aulas de campo contribuem para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de reconhecer a importância da preservação e conservação ambiental. Nesse contexto, Cavalcanti (2002), o professor de geografia atua como mediador no processo de aprendizagem, buscando criar um ambiente participativo e interativo, em que os alunos possam desenvolver a capacidade de observação, análise e interpretação dos fenômenos estudados e experimentar momentos que podem ajudar a edificar o conhecimento.

Desse modo, o presente trabalho se baseou em uma sequência didática realizada no mês de agosto de 2022, que culminou em uma aula de campo realizada no Rio Araguaia com duas turmas do 9º ano do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aragarças (CEJA), situado no estado de Goiás.

O município de Aragarças, está no interior do Estado de Goiás, localizado à margem direita do Rio Araguaia, e é uma área instigadora e intrigante para execução de visitas educacionais, pois abriga características fisiográficas e socioeconômicas importantes que podem estimular os alunos na construção do conhecimento.

APROFUNDAMENTO

A aula de campo teve o propósito levar os estudantes a entender a importância do Rio Araguaia para a comunidade local, compreendendo os principais fatores que provocam a degradação desse rio, e ainda desenvolver o interesse pelo ensino de Geografia.

O público-alvo compreendeu estudantes das turmas do 9º ano A e B do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aragarças (CEJA) no estado de Goiás, com a participação de 46 alunos. Foram empregadas 09 aulas de 50 minutos cada para a contextualização didática e seminários, e para a realização da aula de campo foram utilizadas 4 horas. O material utilizado foram internet, celular, um ônibus escolar, barcos de passeio turístico, protetor solar e bonés.

Anteriormente à visita no campo, foi realizado um diálogo aberto para problematização com os alunos, sendo tratados conteúdos como: degradação ambiental, desenvolvimento

sustentável, a assoreamento e mata ciliar. A abordagem desses temas foi importante para conscientizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente e da promoção de um desenvolvimento sustentável, que possibilite a utilização dos recursos naturais sem comprometer as gerações futuras. A partir da contextualização, os estudantes produziram as primeiras sínteses relacionadas aos temas. Posteriormente esses aspectos foram vistos e analisados na visita.

Na aula de campo, os estudantes visitaram pontos designados pela professora regente da disciplina de geografia da unidade escolar, que é a primeira autora desse relato. Durante a prática foram feitas anotações, observações e registros fotográficos.

Na ocasião da realização da atividade em campo os estudantes entrevistaram pessoas da comunidade que fazem parte de um grupo de pescadores da região e participaram de palestras com o Comando de Policiamento Ambiental. Após a observação e discussão de temas em campo, os alunos desenvolveram sínteses em grupo, mediante socialização de todo percurso didático na forma de seminário abordando, com relatos de experiências vividas. A forma de avaliação envolveu a postura dos alunos diante dos conteúdos, o comprometimento e o envolvimento durante as aulas.

RESULTADOS

Por meio da prática da aula de campo os estudantes puderam compreender suas práticas sociais e perceber o quanto podem influenciar de forma positiva ou negativa no ambiente no qual se relacionam.

Ao invés de depender apenas de uma única fonte de informação, como um livro didático, o estudo do meio permite que os alunos explorem o tema de várias perspectivas. Isso pode ajudá-los a entender o assunto de forma mais completa e significativa.

Uma das principais experiências vivenciadas pelos estudantes na aula campo no Rio Araguaia, está associada ao fato de se sentirem protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Os próprios alunos relataram que suas percepções sensoriais foram estimuladas durante a visita ao espaço estudado. Essas observações comprovam a relevância da experiência no processo intelectual de elaboração do conhecimento, uma vez que os conteúdos passam a ser aprendidos de forma mais viva e realista no ambiente em que ocorrem. Essa abordagem contribui para um conhecimento mais significativo, na medida em que os alunos podem vivenciar na prática os elementos integrantes do lugar visitado (OLIVEIRA; MACHADO, 2004).

A aula de campo estimulou de forma significativa o interesse dos alunos, uma vez que,



ao serem questionados sobre qual ambiente eles consideram mais propício para aquisição do conhecimento, a aula de campo ou a sala de aula, foram unânimes em apontar que a vivência em campo estimulou a observação, o interesse, a sensação de liberdade e até mesmo o divertimento. Percebe-se assim que a experiência em ambientes abertos aguçou a atenção dos alunos, e com isso evidencia-se a importância da aula de campo como uma metodologia de ensino que proporciona uma aprendizagem mais prazerosa e significativa para os alunos.

Ao vivenciarem ambientes naturais sob supervisão do professor, os alunos perceberam que os conteúdos da geografia ensinados na escola não estão tão distantes de suas realidades, como as imagens dos livros e outras fontes de pesquisa, e assim constataram que a disciplina de geografia está em constante movimento. As aulas de Geografia ganharam mais importância quando os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar essa metodologia de forma prática e real, em contato com o meio estudado.

A aula de campo realizada levou os alunos para fora da sala de aula, e os fizeram compreender e interpretar toda temática apresentada. Os alunos se envolveram de forma significativa e prazerosa nas experiências práticas de aprendizagem (Figura 1). Isso foi importante para que os alunos não se sentissem perdidos em meio à complexidade das relações que eles encontraram durante o estudo, que esteve intimamente relacionado com mecanismos didáticos e ajudou-os a estabelecer conexões entre o local e o global, bem como a se situar de forma crítica sobre os problemas e situações vivenciadas.



Figura 1 - Aula de campo na praia Quarto Crescente – Aragarças-Goiás. (foto: agosto/2022).

É notável que os experimentos vivenciados em campo não se limitaram apenas à aula de campo em si. A troca de conhecimentos entre os alunos continuam acontecendo após o trabalho de campo, envolvendo o que foi vivenciado, experimentado e sentido pelos alunos que concretizaram a aprendizagem significativa. Isso evidencia a importância da aula de campo como uma metodologia de ensino que proporcionou vivências enriquecedoras para os alunos, contribuindo para o processo de construção da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou uma experiência rica, atrativa, contextualizada e motivadora. A aula de campo realizada às margens do rio Araguaia tornou-se uma vivência única, na qual as temáticas trabalhadas possibilitaram uma experiência enriquecedora e significativa que se constatou com a interação e os questionamentos dos alunos, que se mostraram motivados e interessados em conhecer a realidade do rio Araguaia.

Além disso, foi gratificante observar que os estudantes já possuíam diversos conhecimentos adquiridos em suas vivências cotidianas, os quais foram compartilhados e ampliados durante o trabalho de campo. A visita ao rio Araguaia permitiu aos alunos constatarem a situação ambiental da região, marcada pela degradação causada pelos impactos do assoreamento e da contaminação. Foram propostas maneiras críticas individuais e coletivas de atitudes que possam minimizar esses impactos.

Os alunos foram capazes de experimentar diversas sensações durante a aula de campo e a oportunidade de vivenciar novidades e diferentes situações. Essas sensações podem despertar o interesse dos alunos em busca de conhecimento ou aumentar ainda mais a sua necessidade por mais aprendizado.

As aulas campo são pouco praticadas na educação básica, muitas das vezes por falta de formação adequada dos professores para planejar e executar, bem como a falta de incentivo por parte das instituições. Todavia, salienta-se que a aula campo é significativa, fazendo com que os estudantes se sintam motivados, envolvidos e articulados no projeto de ensino do professor. Assim sendo pode haver benefícios no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a aula campo é uma excelente estratégia de contextualizar os alunos da com a realidade, porque favorece uma enorme interação com o ambiente.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002. v. 1. 127p.



- LOUZADA, Camila de Oliveira; FROTA FILHO, Armando Brito. da. Metodologias para o Ensino de Geografia Física. **Geosaberes**, Fortaleza, vol. 8, nº 14, p. 75-84, 2017. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/397> Acesso em 10 jan. 2019.
- OLIVEIRA, L.; MACHADO, L. M. C. P. Percepção, Cognição, Dimensão Ambiental e Desenvolvimento com Sustentabilidade. In: VITTE, A.C. e GUERRA, A.J.T. (orgs.) **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Editora Bertrand Brasil: São Paulo, 2004. p. 129-152.
- SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de Campo em Geografia. **Revista do Programa de Pos-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense**. Niterói, v.4, n.7, 2002. P.1-7